

**PERCURSOS E NARRATIVAS:
“QUE MULHER EU FUI, SOU E QUERO SER”...**

Adriana Ribeiro da Silva Oliveira

Março, 2022

Oi, tudo estava correndo dentro do planejado, ela teve a educação que os seus pais podiam dar, a filha mais velha, com mais responsabilidades, que foi cedo trabalhar para ajudar em casa. Falar sobre sexualidade na família? Nem pensar, mulher foi feita para casar e ter filhos.

E lá foi ela, a primeira a ter um curso de técnico na família, mas mulher foi feita para casar, se não fica para titia- e assim foi, aos 21 anos casou, teve 2 lindos filhos. Mas era uma mulher preconceituosa e machista.

Preocupou-se tanto em ir para o céu, se refugiou em uma religião e não percebeu que os seus filhos estavam sofrendo com depressão, crises de pânico. Não sabe as cores favoritas deles, nem seus filmes preferidos, e ela pensava que estava fazendo tudo certo por eles e para eles.

Aos 31 voltou a enfrentar uma sala de aula conseguindo nota no ENEM para o PROUNI e foi para a faculdade cursar Serviço social, onde uma revolução começou na vida dela. Os preconceitos foram caindo por terra um por um...

Mulher, mãe e assistente social, envolvida pelas questões sociais e principalmente as que envolvem questões de gênero, mas não sabia lidar com suas próprias questões.

Mulher submissa que viveu por anos um relacionamento tóxico e abusivo sem identificar que estava passando por violência psicológica, manipulações, e controle de suas finanças. Ela era só uma carcaça, sentia que estava morta e não via a hora de morrer... A depressão a levou no fundo do poço, nada tinha sentido.

Não foi fácil nessa fase, o apoio da família, dos filhos, dos amigos do trabalho e da academia fizeram toda a diferença. Ela disse basta! E, conseguiu se libertar não só do relacionamento, mas de todos os fantasmas do passado.

Vivia uma aparência de boa esposa, de boa mãe. De repente tudo girou, ela acordou, precisou dá um basta em isso tudo, perdeu sua identidade ou nunca a teve, mas isso foi fundamental nesse momento para renascer.

Já não veste mais as roupas da mulher que foi. É aquela que despertou um processo lento aconteceu dentro dela, precisou rever seus conceitos, sofreu preconceitos de suas “amigas” machistas como no passado ela fazia com outras mulheres.

Nossa como ela evoluiu! Como mudou aos poucos, muitas coisas parecem tarde demais, mas ainda com muito tempo para mudar, refletir sobre que é e para onde quer ir. São tantas reflexões, e o que mais fortalecia as decisões que ela tomava era ouvir da mãe e de outras mulheres “Você está tendo a oportunidade que eu não tive”.

Ela teve que aprender a se amar, a se valorizar, a descobrir quem ela era. E, que ela só depende dela para ser feliz. E, agora quem ela quer ser?

Ela quer ser livre, independente, dona de sua própria história. Não só uma mãe, uma profissional ou mulher melhor, mas melhor por ela, um ser humano realizado que ainda tem muito para escrever, uma vida para escrever, voltar a estudar, produzir e conhecer ainda muitos mistérios da vida. Sabe que nem tudo vai ser fácil, mas vamos tentar...